

UMA VISÃO PRÁTICA SOBRE CONTINUIDADE CONTÁBIL DAS COOPERATIVAS OPERADORAS DE PLANO DE SAÚDE DO BRASIL ATRAVÉS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Ederaldo Jose Pereira de Lima^a, Antonio Lopo Martinez^b, Adriano Antonio Siqueira^c

^a*Doutorando em Ciências Contábeis e Administração, Fucape Business School, Vitória-ES,
Brasil, ederaldogt@hotmail.com*

^b*Administração e Dr. Controladoria e Contabilidade, Fucape Business School, Vitória-ES,
Brasil, lopo@fucape.br*

^c*Doutorando em Ciências Contábeis e Administração, Fucape Business School, Vitória-ES,
Brasil, adrianoantonio_siqueira@hotmail.com*

Resumo

O objetivo deste estudo técnico é de averiguar se as cooperativas operadoras de planos de saúde do Brasil apresentam características de continuidade contábil. O pensamento contábil de continuidade pressupõe negócios sólidos e o acompanhamento constante. Para isso, o estudo dos balanços patrimoniais e demonstrações financeiras contábeis das cooperativas de saúde foram feitas a partir de uma base de dados trimestrais de 2018 a 2021 das empresas operadoras dos planos de saúde brasileiras. Como *proxys* para a continuidade contábil os indicadores ROA, razão de endividamento e a distribuição das sobras foram utilizadas. Uma análise adicional foi feita utilizando os índices de liquidez e a dívida sobre o capital e a sua influência sobre a continuidade contábil, considerando o período de crise do Covid-19. Na busca de tentar trazer uma visão de períodos distintos foi feito um teste comparativo sobre as receitas e endividamento. Os resultados apontaram para um efeito positivo do ROA, razão de endividamento e sobras, enfatizando que a gestão das contas são cruciais para a continuidade contábil. Outro resultado, considerando a crise sanitária global, SaRs-Covid-19, foi que as receitas foram significativas para a continuidade contábil.

Palavras-chaves: Continuidade contábil; cooperativas operadoras de plano de saúde; Covid-19, demonstrações contábeis.

PATROCINADORES:



APOIO:



1 POR QUE AS COOPERATIVAS DE SAÚDE?

Começamos o trabalho com a resposta a esta importante indagação, as Cooperativas Operadoras de Planos de Saúde do Brasil, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB (2020), são constituídas por 783 cooperativas e envolvem 275.915 cooperados em todo o território nacional. Atende anualmente cerca de 22 milhões de pessoas em todo o território nacional.

Por que estudar as Cooperativas Operadoras de Plano de Saúde se torna tão importante? Para responder esta pergunta é preciso usar o exemplo do paciente de Covid-19, que segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB (2021), Vinicius Tolentino Ferreira ficou internado em um hospital do sistema UNIMED por 42 dias, onde 20 destes dias foram na UTI. O sistema cooperativista e a forma como ele acontece, os investimentos em tecnologia de ponta e segurança nos procedimentos faz com que este sistema seja o mais conhecido e forte no Brasil e um dos maiores exemplos de sistema de saúde com sucesso no mundo (OCB, 2021).

Em consonância com este assunto, ainda trazemos aqui o resultado de internações no ano de 2021, que segundo a OCB 2022, foram mais de 3 milhões de internações em 2021, atendendo mais de 16 milhões de pessoas, isso somente no sistema de cooperativismo, o que demonstra a significativa participação de mercado e relevância deste estudo.

Dados importantes foram divulgados no mês de abril de 2021 sobre o posicionamento operadoras de planos de saúde no Brasil, segundo a Agência Nacional de Saúde (ANS) eram 857 operadoras de planos de saúde no Brasil ao final do ano de 2019, demonstrando a resiliência ao momento de crise, o profissionalismo e os resultados alcançados com estes o sistema cooperativista conseguiu posicionar, conforme os dados da OCB (ANS, 2021).

Este estudo técnico tem como base analisar um setor importante, principalmente na atual conjuntura sanitária, causada pelo Covid-19. O Brasil e o mundo atravessam uma crise sem precedentes, provavelmente a maior crise de saúde, financeira e econômica mundial desde a Gripe Espanhola, no começo do século passado (Mazzucchelli, 2008). Neste sentido, a continuidade empresarial torna-se questão básica, principalmente em um ambiente de incerteza das organizações.

A continuidade indica que a Contabilidade deverá efetuar uma avaliação do patrimônio com certa frequência para evitar que a liquidação ou a extinção empresarial ocorra, além do

PATROCINADORES:



APOIO:



mais, essa prática permite que as empresas possam seguir operando por mais tempo.

Nesse sentido, levanta-se a pergunta problema desse trabalho: As cooperativas operadoras de planos de saúde no Brasil estão tendo o devido cuidado com a gestão contábil e com os pressupostos da continuidade contábil? Assim, o objetivo é investigar através dos índices de liquidez se as cooperativas operadoras de saúde apresentam um crescimento contábil.

Segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro (OCB, 2020) 587 cooperativas de saúde estão há mais de 20 anos no mercado, ou seja, 74,96% permaneceram atuando. Em termos de continuidade contábil, apenas as cooperativas de créditos, com 76,42%, são superiores as cooperativas de saúde. Uma característica das cooperativas de crédito é a questão da regulação. Elas são reguladas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Banco Central do Brasil (Bacen), logo, conseguem manter características de continuidade contábil e são obrigadas pelos agentes reguladores a isto, este pensamento faz que tenha cuidado com a sua mutação empresarial, conforme preceitua a continuidade, buscando com isto a longevidade empresarial.

2 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS DAS COOPERATIVAS DE SAÚDE

Atos cooperativos, conforme o art. 79 da Lei nº 5.764/71, são aqueles praticados entre a cooperativa e seus associados, entre estes e aquelas e pelas cooperativas entre si quando associados, para consecução dos objetivos sociais.

Tendo todas essas definições claras, às cooperativas que possuem essas características estão legalmente operando para benefício de seu segurado. No entanto, de acordo com o Decreto Lei 9.580/18 (art. 167), os benefícios fiscais assegurados às cooperativas não são extensivos aos associados individualmente considerados. Assim, dado essa explanação geral sobre as cooperativas, as próximas subseções apresentam a visão atual das cooperativas no mundo e no Brasil, as cooperativas de saúde brasileiras e como a crise da Covid-19 afetou esse setor.

2.1. VISÃO ATUAL DAS COOPERATIVAS NO MUNDO E BRASIL

Pode-se entender que cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem de forma voluntária para a realização de atividades econômicas, culturais e sociais em comum, tornando explícita esta vontade de união através da empresa de direito privado de propriedade

PATROCINADORES:



APOIO:



coletiva e sem fins lucrativos (Moura, 2008).

De certa forma, o intuito é sempre um processo de organização por pessoas com interesses comuns com a função de melhorar as condições de todos os participantes.

Em uma perspectiva mundial, o cooperativismo, vem ganhando destaque e alcançado um crescimento significativo frente às necessidades da sociedade. É interessante observar que a Organização das Cooperativas do Reino Unido (*Cooperatives UK*) encomendou um estudo junto a *Global Business Ownership 2012* (Mayo, 2012) que neste estudo ficou apontado que no mundo existem mais pessoas associadas diretamente às cooperativas, cooperados, do que acionistas de empresas de capital aberto ou fechado. O estudo ainda apontou que o número de pessoas que estão interligadas às cooperativas chegava próximo de um bilhão, e já ligados às empresas de capital próximo de 328 milhões.

2.2 COOPERATIVAS DE SAÚDE BRASILEIRA

As cooperativas de saúde são importantes no país, pois estas assumem o papel das operadoras de planos de saúde e sendo assim, se obrigam a adotarem plano de contas diferentes das demais empresas. Elas precisam separar atos cooperativos de ato não cooperativos, e tratam ingressos ao invés de receitas e dispêndios no lugar de despesas.

Nos estudos de Menezes (2005), os principais cooperados das cooperativas de trabalho da saúde são: médicos, psicólogos, odontologistas, bioquímicos, farmacêuticos e enfermeiros.

Existe uma questão importante dentro das cooperativas de trabalho na área da saúde, conforme já observado por Bialoskorski Neto (2001b), a relação de conflito entre os agentes, no caso o cooperado como agente e a cooperativa como o gestor, pois é importante entender que diferente de uma cooperativa agropecuária ou de consumo, onde se negocia um produto que não é o serviço em sua maioria, na cooperativa de saúde, a relação entre os agentes está numa situação que envolve a sua mão de obra, e neste ponto é importante observar que o agente quer aumentar a sua produção, pois é assim que este tem o retorno mensal, através da produção e já o gestor (cooperativa) prefere um trabalho de prevenção.

2.3 CRISE ECONÔMICA E IMPACTOS NAS COOPERATIVAS

Um ponto importante que este estudo observa são os impactos da pandemia da Covid-

PATROCINADORES:



APOIO:



19 sobre os atributos de continuidade das cooperativas operadoras de planos de saúde do Brasil, vários estudos, entre eles o de Ribeiro *et. al.* (2020) apontaram que este inesperado acontecimento deixou a economia brasileira vulnerável, o isolamento social, a falta de elo entre as pessoas e a pausa no cenário econômico fez com que todos se preocupassem com o futuro.

Os órgãos reguladores pela Agência de Saúde Suplementar (ANS, 2021) e toda a sociedade têm percebido os movimentos as adversidades que as operadoras de planos de saúde têm suportado, as consequências da pandemia também atingiram o mercado de Saúde Suplementar, que atende a aproximadamente 47 milhões de brasileiros, cerca de 24% da população (ANS, 2020).

Neste sentido, fazendo uma discussão e debate do tema, é importante salutar que conforme reportagem de (O Globo, 2021), existem os grandes grupos e estes com uma sociedade se preocupando com a vacinação e tendo enfermidades maiores irão aumentar a sua lucratividade, também faz uma relação com isto o aumento represado citado pela própria (ANS, 2021) que afirmou que em 2021 haverá um aumento dos valores de plano de saúde e que a população deve ficar atenta a isto, pois os aumentos podem chegar até 50% do valor atualmente cobrado.

Segundo Capobiano, Silveira e Povia (2020), também enfatizam que a crise sanitária e econômica devido ao Covid-19 lançou luz sobre várias questões jurídicas, principalmente as vinculadas as relações de trabalho e a proteção dos consumidores. A pesquisa dos autores tem como objetivo elucidar as questões de concorrência sob as orientações da OCDE. A conclusão dos autores foi que houve essas práticas durante a pandemia e medidas protetivas como subsídios estatais, estatização, entre outras, devem ser utilizadas para minimizar essas práticas antimercado.

3 LEVANTAMENTO DE DADOS

O corte temporal do estudo técnico foram os anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 com dados trimestrais: janeiro/março, abril/junho, julho/setembro e outubro/dezembro. As unidades amostrais são os balanços patrimoniais das cooperativas operadoras de planos de saúde.

A construção da base de dados foi de caráter documental, com base em pesquisa no banco de dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar). De posse da base de dados,

PATROCINADORES:



APOIO:



foram utilizadas métricas estatísticas que auxiliam nos resultados dessa pesquisa, sendo: estatística descritiva e inferencial.

4 EVIDÊNCIAS DE MERCADO

4.1. RESULTADOS

No primeiro teste (1), a regressão utilizando o índice de liquidez geral como *proxy* para a continuidade, na segunda coluna (2), utilizou-se o índice de liquidez imediata e na terceira (3) índice de liquidez corrente. Pode-se perceber que há um efeito positivo da razão entre passivo circulante e passivo (CE) sobre a continuidade da cooperativa. O Ativo influencia positivamente para a continuidade das cooperativas, em média uma variação de 1% no Ativo influencia 0,0000015% para a continuidade das cooperativas. O PL não apresentou significância estatística para o índice de liquidez geral (1). Já para o índice de liquidez corrente (3) e o índice de liquidez geral (1), o EMP influencia negativamente para a continuidade contábil usando essa *proxy*. Uma variação de um ponto percentual nessa variável, reduzem a probabilidade de continuidade contábil em 0,0878 pontos percentuais.

Tabela 1

Resultados da regressão (modelo de efeitos fixos)

Variáveis	(1)	(2)	(3)
PL	-0.0318 (0.0380)	0.0106 (0.0403)	0.0723** (0.0362)
EMP	-0.145*** (0.0320)	-0.0233 (0.0344)	-0.0914*** (0.0305)
CC	0.0271 (0.0341)	-0.0137 (0.0375)	0.0569* (0.0325)
CE	0.00218*** (0.000597)	0.000401 (0.000669)	-0.00121** (0.000569)
Ativo	1.57e-09*** (2.98e-10)	2.90e-10 (3.31e-10)	7.83e-10*** (2.83e-10)
ROA	0.314*** (0.0838)	0.219** (0.0932)	0.366*** (0.0798)
ETR	7.07e-05 (0.000535)	-0.000116 (0.000600)	0.000532 (0.000510)
Passivo	-1.52e-09*** (3.03e-10)	-3.93e-10 (3.35e-10)	-9.28e-10*** (2.88e-10)
Controles	5.31e-10***	2.59e-10*	4.95e-10***
Constant	0.425*** (0.0376)	0.260*** (0.0320)	0.301*** (0.0359)
Observações	1,768	1,768	1,768
Number of reg_ans	150	150	150

Fonte: Elaboração própria. Erro padrão entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Nota: PL – Patrimônio líquido; EMP – empréstimos e financiamentos; CC – conta corrente com cooperados; CE – razão entre passivo circulante e passivo.

PATROCINADORES:



APOIO:



Ainda sobre a Tabela 1, as variáveis de destaque foram: 1) a ROA, em média, uma variação de 1 p.p. nessa conta, influencia positivamente na continuidade das cooperativas de saúde 31,4 p. p. sobre a continuidade delas; 2) Passivo, em média quanto maior o passivo menor é a continuidade contábil, mesmo que o efeito seja pequeno (-0,000015 p. p - 1; -0,000003 p. p. -2, e -0,000009 p. p - 3), existe uma relação significativa entre o passivo e a continuidade contábil para as três *proxys* e 3) CC – conta corrente dos cooperados, a proxy (3) apresentou um resultado positivo e significativo, ou seja, em média uma variação de 1 p. p nessa conta impacto em 0,569 p. p. sobre a continuidade contábil.

Existe uma tendência previa de continuidade média das cooperativas 42,5%; 26,0% e 30,1 % representados pela constante. As outras variáveis não foram significativas.

Outro ponto, foi o sinal esperado em continuidade contábil, no teste 1 é da composição do endividamento (CE), a *proxy* utilizando o índice de liquidez geral, como já mencionado, foi como esperado.

O teste 2 da pesquisa é testada na Tabela 2, a seguir. Foi considerado os anos de 2018/2021. O impacto da covid_19, teve um resultado positivo sobre as receitas das cooperativas de saúde, em média 1.93 milhões. Intuitivamente, espera-se esse resultado, uma vez que, o volume de internações por conta da covid-19 aumentou.

O efeito da Covid-19 também aumentou o capital social, em média, 0.316 milhões. Em relação à dívida, representada pela variável DivCap, os resultados apontaram para um efeito negativo da Covid-19 sobre os empréstimos e financiamentos em relação ao passivo (DivCap) em média de -0,0115, ou seja, a Covid-19 reduziu o indicador de endividamento.

PATROCINADORES:



APOIO:



Tabela 2
Resultados da regressão (modelo de diferenças em diferenças)

Variáveis	(1) DID	(2) DID
Receita	1.193** (0.502)	
DivCap		-0.0115** (0.00540)
Capital Social	0.316 (0.640)	-0.0404 (0.0563)
Sobras	-1.308e+07 (2.506e+07)	-970,019 (1.426e+06)
ind_geral	-6.434e+07*** (1.695e+07)	5.025e+06 (5.383e+06)
ind_imediata	-1.971e+07 (9.153e+07)	-613,029 (3.565e+06)
ind_liquidez	-4.716e+06 (4.313e+06)	-386,422 (668,617)
Covariáveis	SIM	SIM
Constant	1.972*** (0.281)	0.0126 (0.0182)
Observações	1,774	1,772
R-squared	0.265	0.050

Fonte: Elaboração própria. Erro padrão entre parênteses.

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Nota: covariáveis: capital social; sobras; ROA; LL, ETR

5 CONCLUSÃO

Inicialmente, é válido ressaltar que os resultados aqui apresentados demonstram correspondência direta com o dia-a-dia das cooperativas operadoras de planos de saúde no Brasil, o quanto as mesmas estão preocupadas com a continuidade contábil, pois quando estas investem em tecnologias, segurança de dados e infraestrutura, logo, pode se presumir que estas estão condizentes com o pensamento da continuidade, e sendo assim demonstra que o estudo é importante, quando visa obter estas respostas e trazer ao mercado.

Portanto, para atingir o objetivo do trabalho, que foi investigar se as cooperativas de saúde do Brasil apresentam a continuidade contábil, levando em consideração que a continuidade dos negócios. Em resumo, melhores índices de liquidez, patrimônio líquido e distribuição das sobras foram decisivos para a continuidade empresarial. Já o segundo modelo, respondeu ao questionamento sobre a continuidade contábil em relação a dois parâmetros, antes e durante a crise do Covid-19. Encontramos que a pandemia impactou positivamente nas receitas das cooperativas e com isso ajudou na continuidade empresarial.

Esses resultados em termos práticos indicam que em momentos de crise sanitária a

PATROCINADORES:



APOIO:



receita das cooperativas de saúde também são cruciais para a continuidade nos negócios.

O trabalho traz como contribuição prática vários indicadores de sustentabilidade das cooperativas operadoras de planos de saúde no Brasil, hoje é um assunto muito discutido, sobre a continuidade e manutenção dos planos de saúde, pois é nítido na sociedade a falta de condições técnicas do sistema público de saúde em dar subsistência a sociedade.

REFERÊNCIAS

- Agência nacional de saúde suplementar - ANS. Cobertura de plano de saúde no Brasil. [S. l.], 2020. Disponível em: http://www.ans.gov.br/anstabnet/cgibin/tabnet?dados/tabnet_tx.def. Acesso em: 14 jan. 2021.
- Aranovich, T., & Leandro, T. COVID-19 e a Nova Concentração do Mercado de Planos de Saúde. *Direito da Concorrência, Consumo e Comércio Internacional*, 171.
- Lei no 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 dez. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm>. Acesso em: 02 de Abril de 2020.
- Capobiano, A., Pova, M. F., & da Silveira, P. B. (2020). A crise do COVID-19 e a defesa da concorrência: desafios e perspectivas à luz das orientações da OCDE. *Revista de Defesa da Concorrência*, 8(1), 7-19.
- Mayo, E (2012). *Global Business Ownership 2012: members and shareholders across the world*.
- Menezes, Antônio (2005). Nos rumos da cooperativa e do cooperativismo. Brasília: Confedbrás.
- Moura, D. C (2008). Moral Hazard na relação contratual entre cooperativa e cooperado. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2.
- Organização Das Cooperativas Brasileiras – OCB. Cooperativismo de Saúde Brasileiro (2019). Disponível em: < <https://somoscooperativismo.coop.br/numeros> >. Acesso em: 03 abril. 2021.
- Planalto (2020). Lei Nº 5.764, De 16 De Dezembro De 1971. Recuperado em 16 maio, 2020, < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.HTM>.
- Ribeiro, Luiz Carlos S. et al. *Estimação de impactos econômicos da pandemia COVID-19 em Sergipe nos meses de maio e junho de 2020*.

PATROCINADORES:



APOIO:

